

de **OLHOS**
postos
na RUA

O Projeto

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PROFESSOR ARMANDO DE LUCENA



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

Título: De Olhos (Postos) na Rua! O Projeto

Autores: Mário Henrique Gomes, Henrique Santos e Rui Inácio

© Departamento de Educação Pré-Escolar, Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena, 2022

Capa:

1.ª Edição: dezembro de 2022

Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena

Bairro Escolar

2665-226 Malveira

Tel: +351 219 862 631/669

<http://www.aealucena.pt>

geral@aealucena.pt

Todos os direitos reservados, de acordo com a legislação em vigor.

Preâmbulo

O projeto *“De olhos postos na Rua”* surge na sequência da constatação, muito referida na atual literatura sobre Educação de Infância, da necessidade de incluir no conceito de “qualidade educativa” experiências no exterior e de contacto com a natureza.

O Departamento de Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena reconhecendo a cada vez maior necessidade de criar oportunidades e contextos para a realização de atividades no exterior e também de sensibilizar os educadores e a comunidade educativa para a importância do espaço exterior na vida das crianças decidiu, após um primeiro momento de observação dos contextos das diversas salas de atividade dos estabelecimentos, propor a execução de um projeto transversal e articulado.

Esta proposta deveria promover, num primeiro momento, o enriquecimento dos espaços exteriores, considerando as necessidades identificadas e a intenção de naturalização desses espaços, assim como a oferta (se possível) de um dia de atividades ao ar livre, semanalmente, com intencionalidade educativa e com experiências em espaços de natureza nas proximidades.

A par desses principais objetivos, também o desenvolvimento profissional dos/das educadores/as-investigadores/as, de todos/as os/as educadores/as e assistentes operacionais envolvidos/as, tal como a sensibilização da comunidade educativa (famílias, autarquia, escola...) para a problemática da importância dos espaços exteriores e aprendizagem ao ar livre, se assumam como centrais.

O projeto, desenvolvido ao longo do ano letivo 2021/2022, teve como mote central privilegiar o brincar aquando da intervenção educativa nos jardins de infância e dedicar a atenção, sobretudo, à introdução, organização e reorganização de materiais nos espaços exteriores.

A oferta de atividades, como dimensão essencial para o enriquecimento dos contextos, foi também preocupação e, enquadradas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, foram contextualizadas tendo em conta as propostas e os interesses das crianças.

Do decorrer das atividades e do envolvimento dos docentes, crianças e comunidade nos processos e nos produtos obtidos, e com base na sistematização da informação divulgada, procedeu-se à avaliação e monitorização do projeto, de forma contínua, através da sua análise em momentos colaborativos (reuniões de Departamento, reuniões com pais e encarregados de educação, etc.). Recolheu-se a opinião e análise dos envolvidos (docentes, assistentes operacionais, crianças, Famílias, comunidade, etc.) por meio de instrumentos (questionários, recolha de opinião, etc.) que foram tratados e posteriormente apresentados publicamente num seminário no Auditório do AEPAL.

Este seminário pretendeu, não apenas divulgar os resultados, mas também (e sobretudo), constituir-se como um momento de partilha e envolvimento, deixando clara a mensagem da necessidade de o espaço (interior e exterior) se constituir como um recurso central na prática pedagógica e didática com crianças pequenas.

Havendo os diversos instrumentos de promoção e divulgação das atividades desenvolvidas, bem como o processo de avaliação contínua que teve como objetivo o retorno, a todos os envolvidos, da informação pertinente e adequada sobre as mais-valias do projeto, o seminário constituiu-se, também, como uma “mostra” do trabalho realizado, tendo sido opção do Departamento integrá-lo na iniciativa “Semana da Infância”, que se assume, já, no Agrupamento, como um espaço de divulgação de práticas de qualidade desenvolvidas no nível da Educação Pré-Escolar.

Deste primeiro ano do projeto, e das comunicações apresentadas no referido seminário, se dá conta neste volume, apresentando-se a reflexão sobre a análise e resultados obtidos, sobre as incidências sociais, culturais e pedagógicas e sobre as práticas desenvolvidas, esperando que se constitua como um modelo de reflexão e partilha.

Departamento de Educação Pré-Escolar, Malveira, 2022

Prefácio

Ofélia Libório

liborioofelia@gmail.com

A passagem do tempo não é necessariamente um inimigo do desejo de inovar e de fazer melhor em educação. A ética de serviço público alimenta o desejo. A inquietação mobiliza-nos em direções várias ao longo do percurso profissional, em ciclos repetidos de perguntas e de procura incessante por respostas que iluminem o nosso fazer pedagógico.

Frequentemente retomamos as lembranças da infância, na tentativa de resgatar elementos que nos ajudem a compreender as crianças do presente, mas constatamos que o mundo mudou e as crianças também são outras, diferentes das do “nosso tempo”. Sentimo-nos abalroados pelas diferenças e simultaneamente apaziguados pelas semelhanças. Observamos que as crianças se envolvem em brincadeiras diferentes, com outros objetos e assuntos, mas que continuam a brincar.

Alguns de nós revisitam textos que foram importantes para a sua formação profissional e procuram outros. A realidade parece iluminar-se em parte com as leituras, no entanto, somos tomados pela incompletude, desafiados pelas zonas que ficam na sombra.

Queremos responder com práticas pedagógicas que respeitem as crianças e as infâncias, já que de todo o lado surgem alertas. Nas nossas sociedades desenvolvidas, as crianças foram arrumadas em casa e nas escolas e os espaços lá fora deixaram de estar ao seu alcance. O tempo da infância foi ocupado por atividades organizadas por adultos.

A pandemia Covid-19 tornou evidentes as limitações nas preocupações dos adultos relativamente às necessidades das crianças, ao confiná-las em casa sem contactos sociais para além da família próxima e limitando ainda mais as suas possibilidades de ação, essenciais ao seu desenvolvimento enquanto pessoas e cidadãs.

Este foi o contexto que no ano letivo de 2020/2021 nos mobilizou para a ação no Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste. Precisávamos encontrar formas de continuar a educar em pandemia, respeitando as crianças e as infâncias. Por outro lado, era urgente devolver às crianças a “rua”, o espaço de experiências por excelência com o mundo natural e social, garantindo assim o seu crescimento em autonomia e em cidadania, possibilitando aprendizagens significativas a partir do questionamento do

mundo que as rodeia e da possibilidade de realizar experiências em primeira mão. Assim nasceu um projeto de investigação-ação a que chamámos “Rua com eles”.

Este livro é para nós um motivo de orgulho pela influência que tivemos no nascimento do projeto “De Olhos (postos) na Rua”. Por outro lado, saber que outros como nós estão preocupados em responder de forma ética às necessidades das crianças e aos desafios educativos atuais, reforça-nos e incentiva-nos a continuar.

Do presente livro, destaco o envolvimento de vários atores do Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena, numa proposta que visa fazer melhor em Educação de Infância, começando pelo seu Diretor. A liderança de um Agrupamento de Escolas que coloca a Educação de Infância entre as prioridades da sua agenda merece-nos reconhecimento e admiração, não pelo facto de sermos educadores de infância, mas pela convicção informada de que muito do que pode ser feito pelo projeto de um aluno e de um cidadão adulto acontece nas primeiras idades e, também, por acreditarmos que sem as crianças e a sua participação, o mundo não terá futuro. As crianças são cidadãs de pleno direito e têm ideias sobre o mundo em que querem viver.

No artigo de Mário Henrique Gomes, o projeto “De Olhos (postos) na Rua” é fundamentado com conhecimento científico da área da Psicologia do Desenvolvimento, com argumentação sobre o direito das crianças à Natureza e, ainda, com a evidência da riqueza curricular que existe em práticas pedagógicas que se abrem ao exterior.

No artigo de Henrique Santos, é feito o enquadramento científico, apresentada a sua pertinência no contexto de escola, assim como o desenho do projeto. O autor refere também as atividades desenvolvidas e apresenta a avaliação do projeto baseada na análise dos resultados de um questionário passado à comunidade educativa (famílias, pessoal não docente e pessoal docente).

Finalmente, Rui Inácio apresenta um artigo bastante útil para os profissionais, pondo a tónica na revelação do currículo emergente, na sua prática pedagógica desenvolvida ao longo do ano letivo. Trata-se de um texto reflexivo em que enquadramentos teóricos apoiam a leitura da prática pedagógica vivida e em que o real apoia a construção de conhecimento sobre um fazer pedagógico possível quando os educadores estão “De Olhos (postos) na Rua”.

Coimbra, 6 de novembro de 2022

